

## **CinEducação: A potência de um grupo de professoras em atividades de formação continuada inspiradas pelo cinema**

*Ludmila Rodrigues ROSA<sup>1</sup>*  
*Sandro Rogério Vargas USTRA<sup>2</sup>*

### **Resumo**

O presente artigo contempla uma reflexão sobre a potência de um grupo de professoras em atividades formativas com/pelo cinema, sendo esse o conector de diálogos, agregador de saberes e construtor de autorias. Trata-se de um recorte das vivências e reflexões de uma pesquisa de doutoramento que evidenciou algumas experiências com o cinema na transformação docente. Buscando elementos para o diálogo e a reflexão sobre a presença do cinema na escola e na formação docente, tomou-se como inspiração metodológica a abordagem qualitativa, a qual possibilitou encontrar formas de compreender a realidade, e a pesquisa colaborativa, na qual as construções foram coletivas, considerando a diferença e a diversidade como princípios orientadores da atuação profissional. Para tanto, foi importante compreender como um coletivo docente na escola pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus integrantes, potencializando as relações consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

**Palavras-chave:** Cinema na Escola. Coletivo Docente. Desenvolvimento Profissional. Educação Básica. Formação Continuada.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora e Analista Pedagógica da Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4956-0212>. E-mail: [ludyrr@yahoo.com.br](mailto:ludyrr@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3686-8664>. E-mail: [srvustra@ufu.br](mailto:srvustra@ufu.br).

## **CinEducação: The power of a group of teachers in continuous training activities inspired by cinema**

*Ludmila Rodrigues ROSA  
Sandro Rogério Vargas USTRA*

### **Abstract**

This article contemplates a reflection on the power of a group of teachers in educational activities with/through cinema, which is taken as a dialogue connector, knowledge aggregator and author builder. This is an excerpt from the experiences and reflections of a doctoral research that highlighted some experiences with cinema in the transformation of teachers. Qualitative approach was used seeking elements for dialogue and reflection on the presence of cinema in school and in teacher education, which made it possible to find ways to understand reality, and collaborative research, in which constructions were collective considering difference and diversity as guiding principles of professional formation. Therefore, it was important to understand how a teaching collective at the school can contribute to the personal and professional development of its members, enhancing relationships with themselves, with others and with the world.

**Keywords:** Cinema at School. Teacher's Collective. Professional Development. Basic Education. Continuing Education.

# **CinEducAção: El poder de un grupo de docentes en actividades de formación continua inspiradas por el cine**

*Ludmila Rodrigues ROSA*  
*Sandro Rogério Vargas USTRA*

## **Resumen**

Este artículo contempla una reflexión sobre el poder de un grupo de docentes en actividades de formación con/a través del cine, siendo este conector de diálogos, agregador de saberes y constructor de autoría. Se trata de un recorte de las experiencias y reflexiones de una investigación doctoral que evidenció algunas experiencias con el cine en la transformación docente. Buscando elementos de diálogo y reflexión sobre la presencia del cine en la escuela y en la formación docente, se tomó como inspiración metodológica el enfoque cualitativo, que permitió encontrar formas de entender la realidad y la investigación colaborativa, en la que las construcciones eran colectivas considerando la diferencia y la diversidad como principios rectores de la formación profesional. Por lo tanto, fue importante comprender cómo un colectivo docente en la escuela puede contribuir al desarrollo personal y profesional de sus miembros, potenciando las relaciones consigo mismo, con los demás y con el mundo.

**Palabras clave:** Cine en la Escuela. Colectivo de Enseñanza. Desarrollo profesional. Educación básica. Formación Continua.

## Compondo o Cenário

Neste artigo abordamos as conexões entre cinema e transformações docentes viabilizadas pela pesquisa colaborativa. Interpelamos sobre as possibilidades do cinema na escola a partir das experiências, os contínuos e inúmeros diálogos entre os pares e as (re)construções das práticas pedagógicas.

As práticas se transformam após reflexões, sobre o que se faz e o que se pode fazer, conciliadas ao perceber e querer. São alterações que acontecem de dentro para fora, moldando e aperfeiçoando pequenas e grandes atitudes, construindo, interruptamente, modos de sentir, pensar e agir.

Compartilhamos aqui a potência de um grupo de professoras, conectando-se com o cinema na sua vida e em suas práticas pedagógicas, formando e se transformando. O cinema tem esse poder transformador. Por ser arte e cultura, ele consegue transitar no interior dos sujeitos e nas suas relações consigo mesmos, com os outros e com o mundo.

A situação problema da pesquisa foi a de compreender como um grupo de professores pode se formar e transformar suas práticas docentes com/pelo cinema. Essa proposta foi pensada e arquitetada com a intencionalidade de contribuir para o desenvolvimento do professor, mobilizando a sua transformação no que se refere ao cinema como elemento potencializador. A construção da formação ocorreu de forma colaborativa, com as professoras participantes decidindo o que queriam e como queriam aprender.

Esse texto é um recorte da tese de doutoramento “As experiências com o Cinema na Transformação Docente”, realizada entre 2017-2021 e que teve por base projeto de pesquisa aprovado no âmbito do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia. Nesta investigação fomos a campo, ou melhor imergimos ainda mais na escola, e nos deparamos com o interesse de várias professoras pelo tema.

Expomos nosso cenário do cinema na escola e apresentamos o grupo de estudos CinEducAção, formado por educadoras conectadas com interesses de serem profissionais melhores. Elas trabalhavam em escolas da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia/MG, as quais haviam participado inicialmente de observações e entrevistas, no âmbito da pesquisa, e se engajaram em uma pesquisa colaborativa para estudar, refletir, debater e aprender mais sobre o cinema e suas próprias práticas docentes.

Também abordamos as ações construídas por esse grupo, que foi o curso de formação continuada para os profissionais da educação, intitulado “Luz, Câmera... EducAção!” e outras produções e multiplicações, como sugestões de filmes infantis nacionais, repositório virtual de compartilhamento de materiais, videoaulas, dentre outras. Por fim, elucidamos como as experiências com o cinema mobilizaram as desconstruções e/ou construções pessoais e profissionais.

## **Cinema na Escola**

Através das observações das salas de aula e das entrevistas realizadas, desenvolvidas em um momento de contato inicial com o tema em nossa pesquisa de doutoramento, que expressam fragmentos de histórias vividas e relatadas, pudemos compreender como o cinema, especialmente pelas atividades com filmes, acontecia nas instituições escolares e marcava os discursos das professoras sobre suas práticas pedagógicas. Considerando nossa inserção nas escolas percebemos que provocamos as professoras a refletirem sobre o uso do cinema no ambiente escolar.

A partir da nossa imersão em duas escolas municipais de Uberlândia, em 2018, notamos que, assim como em nós, o cinema compunha a vida das professoras contatadas e que elas se encantavam com essa arte. Houve um envolvimento muito grande por parte daqueles que faziam parte do quadro de pessoal das escolas (as educadoras infantis, professoras, supervisores pedagógicos e diretores) que queriam contar suas histórias com o cinema e compartilhar suas experiências.

Com essa percepção, a vontade de encher as gavetas da vida, de pessoas, e, aliando à nossa aspiração em proporcionar momentos reflexivos sobre cinema e educação, concluímos que, como colegas de profissão e pesquisadores, poderíamos contribuir propondo diálogos no que se refere às potencialidades do cinema na escola.

Com a pesquisa em processo, mais especificamente quando apresentamos os registros das observações e entrevistas, relatamos às professoras e supervisoras envolvidas a intenção de conversarmos sobre o cinema, a qual elas acolheram e se engajaram na proposta de avançarmos. É importante mencionar que na pesquisa colaborativa considera-se que os pesquisadores fazem parte do grupo que compõe a investigação, conseguindo perceber desafios e sendo capazes de contribuir com a aquisição de novos conhecimentos, unindo pesquisa e escola.

Nesse sentido, a disposição de querer melhorar é o que ponderamos importante; a humildade de reconhecer que ainda não se sabe algo e tentar/querer aprender. Aceitação, abertura e vontade são essenciais em trabalhos de campo desenvolvidos em ambientes escolares, pois a escola é vida e vida

é o que acontece. Então tocamos e somos tocados, uma experiência de proposição de um novo jeito de fazer pesquisa.

Pensando assim, nas necessidades e capacidades docentes em suas construções de conhecimentos, propomos os encontros de estudos que, segundo Ibiapina (2008):

[...] precisam partir de problemas advindos da prática ou de lacunas formativas que representem demandas do professor por formação, por desenvolvimento de práticas profissionais. Assim, as sessões de estudo são espaços de negociação e de co-construção de conhecimentos por parte de professores e pesquisadores, que se aproximam das necessidades dos professores e atendem os interesses investigativos dos pesquisadores (IBIAPINA, 2008, p. 98).

A pesquisa-ação colaborativa consolidou-se no momento em que a pesquisa se tornou nossa, do grupo. Esse fato aconteceu em virtude de mais de um dos sujeitos da pesquisa (professoras de salas de aula observadas e/ou profissionais entrevistadas), mais precisamente 11 das 17 envolvidas inicialmente, manifestarem interesse em refletir sobre sua prática docente relacionada ao cinema. Essa etapa constituiu um trabalho conjunto entre escola (professoras) e universidade (pesquisadores) na construção de saberes. Os nomes adotados para as participantes foram escolhidos pelas próprias (cada uma indicou o seu), inspiradas em um personagem de filme de animação e por se assemelhar a alguma característica física, personalidade ou por marcar a sua infância.

Destacamos que todas as etapas foram pensadas visando atender às necessidades/expectativas das educadoras e para contribuir no processo de reflexão. Nesse sentido, os encontros permitiram que elas se distanciassem da realidade imediata, analisassem suas possíveis dificuldades e facilidades e, a partir daí, pudessem problematizá-las e (re)pensar sua prática pedagógica, podendo agregar importantes conquistas em seu desenvolvimento profissional.

É válido ressaltar que o ser humano passa a maior parte da sua vida se relacionando com os mais diferentes grupos e desde o seu nascimento cria vínculos diversificados. Assim sendo, percebe-se que os grupos se renovam e novos laços são constituídos a partir dessas relações, quer sejam elas familiares, profissionais e/ou sociais. Em meio a esses grupos e ponderando essa formação de novos laços, o grupo de estudos, de acordo com Martins (2015, p. 1), pode ser caracterizado como “um pequeno grupo de pessoas que se encontram regularmente para discutir e aprofundar assuntos de interesse comum, geralmente de forma autônoma e cooperativa”.

É nesse sentido que somamos esforços para constituir um grupo de estudo apto a colaborar na agregação de novos conhecimentos, possibilitando o crescimento pessoal e profissional dos membros.

Do mesmo modo, e ainda pautados na concepção de Martins (2015), enfatizamos que os encontros realizados puderam contribuir para que as envolvidas na pesquisa ampliassem seu conhecimento profissional (NÓVOA, 2022), provocando reflexões e indagações de diversos paradigmas.

Dessa maneira, os encontros de estudo constituem os espaços necessários para o desenvolvimento individual e coletivo, pois é através da vivência e experiência pessoal e dos colegas (coletiva), que adquirimos capacidade para refletirmos sobre nossas ações, sempre buscando melhorias/aperfeiçoamentos. Em consequência, os grupos favorecem a ampliação de saberes e olhares, bem como contribuem para que apareçam e se manifestem novas ideias e novos conhecimentos.

Nesse viés e acreditando que os grupos de estudos são espaços de diálogos enriquecedores foi que aspiramos e oportunizamos os Encontros Reflexivos. Consideramos que esses momentos de trocas, como afirma Ibiapina (2008, p. 96), motivam “os professores a focalizar a atenção na prática docente e nas intenções de ensino e incentivam a criação de espaços de reflexão crítica que auxiliem no desenvolvimento da consciência do trabalho docente”.

Ainda em relação a esses espaços de diálogos sobre a docência, Ibiapina (2008) complementa que:

[...] são sistematizadas com a finalidade de auxiliar os professores a reconstruir conceitos e práticas, desenvolvendo um processo reflexivo que inicia pelas construções já existentes e pela identificação dos componentes básicos dos eixos teóricos da ação e as tendências que estão próximas do fazer didático. Essa reflexão promove a reelaboração de conceitos e práticas pedagógicas e a avaliação das possibilidades de mudanças da atividade docente (IBIAPINA, 2008, p. 96).

Frisamos que todas as integrantes do grupo de estudos CinEduAção (pesquisadora e colaboradoras), nos Encontros Reflexivos, foram se envolvendo com o prazer de aprofundar e sistematizar seus conhecimentos e, em consequência, laços afetivos se estabeleceram. Nesses momentos, compartilhamos o cotidiano, experiências de vida, compreensão do mundo, a todo instante nos posicionamos como autoras da própria história e, conseqüentemente, da prática docente.

## **Fusões e Sintonias**

Fazer parte de um grupo implica em respeitar o outro, ao mesmo tempo, leva a compartilhar conhecimentos e multiplicar saberes. Envolve histórias de vida, de trabalho, diversidade de ideias, de concepções, de ideologias, de religião que compõem o eu singular em ambientes diversos, mas com

um objetivo em comum: o de estudar, de pensar, dialogar e construir conhecimentos sobre um determinado assunto, o cinema na escola.

Momentos de trocas entre os pares sobre as vivências pessoais e profissionais, leituras de textos e experiências com os filmes. Muitas interrogações, às vezes desentendimentos, mas a aprendizagem era uma constante nos nossos encontros. A diversidade cultural gera conflitos entre as pessoas e simultaneamente as aproximam, contudo, não se pode negar que possibilita a ampliação das visões de mundo.

*Estou aqui porque adoro assistir filmes e quero aprender sobre o Cinema na Escola (Encontro Reflexivo<sup>3</sup>, Tiana, 27/11/2018).*

Metaforicamente, podemos considerar que as professoras que almejavam os estudos em grupo permanecem de um lado da fronteira, que compõe o que elas sabem e agem no que se refere ao cinema na escola, e anseiam passar para o outro lado, que implica em querer aprender e saber mais. Nesse sentido, considerando que:

*A fronteira é um lugar mítico do desejo, da escolha, da liberdade. É verdade que os seres fronteiriços e as crianças o são quase por natureza, são seres em trânsito para outra coisa [...] A fronteira é, de uma só vez, obstáculo e promessa, fechamento e abertura. Do outro lado da fronteira há algo que tem prestígio e a dificuldade do começo (LARROSA, 2006, p. 62-63).*

Dessa forma, a fronteira é considerada uma referência e sua passagem é arriscada necessitando de uma ação determinada e corajosa por parte de quem quer arriscar a fazê-la. A fronteira constitui um encontro com os outros e consigo mesmo, somente o ato de existir já nos leva para a fronteira e ela é, ao mesmo tempo, empecilho e promessa. Assim, os estudos em grupo nos possibilitam sair de um local e ir para outro adquirindo incontáveis experiências.

Esse atravessamento, que é individual e íntimo, com o cinema sendo uma forma de conhecimento, também pode ser pensado como encontro, de acordo com Oliveira Júnior (2015, p. 743), “habitado de outras maneiras, abrindo nele novos possíveis ali instaurados no e com o encontro entre cinema e espaço”. Nesse sentido, o espaço, as interações, o querer, que é subjetivo de cada um é o que possibilita as pessoas a mudarem.

Esse movimento de transformação aconteceu nos encontros em grupo, pois conforme Barbosa (2017, p. 17) a intenção também foi de “fazer dessa prática pedagógica uma fábrica de novos olhares,

---

<sup>3</sup> Foram os encontros presenciais do grupo de estudos *CinEducAção*.

pensamentos e atitudes mais questionadoras e propositivas frente ao mundo em que vivemos e àqueles que o cinema nos traz”, experimentando essa arte que nos move e deslumbra.

No processo de desenvolvimento dessa formação do grupo de estudos, foi indispensável discutir concepções que aproximaram, de forma global, as diferentes dimensões dos aspectos individuais, da práxis das professoras, as inovações permanentes situadas no contexto educacional e as diversas situações sociais, delas próprias, como a dos alunos e a de suas famílias.

Quando os/as professores/as se reúnem para voltar suas energias e atenção para a tarefa específica de construir práticas educacionais que possam ajudar os/as estudantes a contestar e avaliar as convenções sociais, os modos de pensamento e as relações de poder existentes (SIMON, 2011, p. 61).

Procuramos refletir sobre as práticas docentes em relação à presença do cinema na escola e que se traduziu, como diz Barbosa (2017, p. 124), em “uma experiência de aprendizagem colaborativa, em que o conhecimento seria produzido na relação”.

Presencialmente ocorreram trinta (30) encontros do grupo de estudos, a contar de novembro de 2018 a novembro de 2019, para a realização de reflexões a respeito da temática, sendo que em determinados momentos também foi necessário o estabelecimento de conversas, acordos e trocas de informações por meio do grupo do *WhatsApp*. Esses encontros aconteceram em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de Uberlândia, aqui denominada EMEI A, no período da noite, das 18 às 21 horas aproximadamente, a fim de não coincidir com as atividades da escola.

O primeiro encontro aconteceu no dia 27/11/2018, até então o único do ano de 2018, considerando que já estávamos no final de novembro. Além dos momentos de acolhimento, interação, socialização e reflexões sobre o cinema nas nossas vidas e em nossas práticas escolares, também discutimos sobre a importância de não se tornar o cinema cativo dos conteúdos escolares, ou seja, a necessidade de:

[...] avançar na compreensão de um cinema que educa não porque ensina determinado conteúdo, mas porque condiciona operações cognitivas próprias da narrativa, além de fornecer material concreto e singular para abstrações mais universalizantes (dimensão do pensamento), porque atua na economia da libido, das paixões e das sensações (dimensão estética), porque fornece modelos de identificação/projeção com os personagens e seus desejos, sonhos, pensamentos (dimensão do imaginário), porque tensiona a relação do homem com o mundo numa dimensão social, psicológica, existencial e mítica (ALMEIDA, 2017, p. 7).

Nos reunimos novamente no dia 18/12/2018 e traçamos coletivamente o roteiro de estudos para definirmos as datas, procurando atender aos anseios para a construção de novos conhecimentos voltados para a própria prática pedagógica. Nesse processo, de ajustarmos os temas de investigação,

CinEducAção: A potência de um grupo de professoras em atividades de formação continuada inspiradas pelo cinema

nos pautamos nos filmes como conectores de diálogos, permitindo aos docentes “novos modos de sentir, pensar e habitar aquele local educativo” (BARBOSA, 2017, p. 14).

*Além de estudarmos sobre cinema, com leituras, teorias, também poderíamos curtir filmes. Poderíamos sugerir umas para as outras e também na formação alguns vídeos, filmes, clipes relacionados ao assunto em questão (Encontro Reflexivo, Moana, 18/12/2018).*

Dessa maneira, nosso direcionamento, traduzido na dinâmica de trabalho, foi pautado no compromisso coletivo de estudo, a partir dos temas apresentados no Quadro 1.

Todas as programações, decisões e práticas adotadas pelo grupo foram definidas democraticamente, sendo que em alguns momentos fizemos o uso da votação para realizarmos determinadas escolhas. A responsabilidade de estarmos reunidos semanalmente estudando sobre cinema na escola se deu de maneira coletiva, assim como os caminhos percorridos pelo grupo.

*Nunca estudei em grupo, essa dinâmica é diferente para mim. Quando eu fazia graduação uma professora convidou a turma, mas eu não fui porque trabalhava no horário. Não pensava que as escolhas eram coletivas e que nós poderíamos opinar, falar o que queremos ler e discutir (Encontro Reflexivo, Mégara, 02/04/2019).*

Desse modo, experimentamos e assumimos papéis distintos, sem constâncias, cada qual com sua importância, como se fosse a produção de um filme, em que em um determinado instante uma das componentes do grupo CinEducAção assumiu a posição de ser a diretora, outra a roteirista, cinegrafistas, sonoplasta, figurinista, entre outros.

**Quadro 1:** Datas e temáticas estudadas nos Encontros Reflexivos

Encontros Reflexivos	
Datas	Temáticas
27/11 e 18/12/18	Diálogos iniciais Construção de roteiro de estudos
12/02, 19/02, 26/02, 12/03 e 19/03/19	Cinema na Educação
02/04, 09/04 e 16/04/19	Cinema na Educação
30/04, 07/05, 14/05 e 21/05/19	Linguagem Cinematográfica
04/06, 11/06 e 18/06/19	Cinema nas Práticas Pedagógicas
02/07/19	Cinema nas Práticas Pedagógicas
06/08, 13/08 e 20/08/19	Cinema: novos olhares
03/09, 10/09 e 19/09/19	Cinema: novos olhares
01/10, 08/10, 15/10 e 22/10/19	Cinema: novos olhares Eu faço arte: produzindo um curta
12/11 e 19/11/19	Finalização dos estudos Avaliação e confraternização

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

Realmente nos tornamos um grupo, em que até mesmo o lanche se tornou objeto de discussões e decisão coletiva, como comprova o fragmento a seguir:

*Eu queria propor uma coisa, esse negócio de você ficar dando lanchinho, lanchinho, não estou achando legal. Nós poderíamos fazer assim, cada uma traz alguma coisa para comer e beber, não pesa para ninguém, pois isso daqui não é só pra você é pra todas nós também (Encontro Reflexivo, Fiona, 12/02/2019).*

Dessa forma, os gastos financeiros relacionados aos Encontros foram divididos ou subsidiados por todas que compunham o grupo. O fortalecimento do grupo colaborativo se consolidou, dia após dia, através de relações e práticas voltadas para a execução e concretização da nossa formação. Os 30 Encontros Reflexivos totalizaram 90 horas, aproximadamente.

A programação dos estudos do grupo CinEducAção passou por várias mudanças, de acordo com as nossas necessidades, curiosidades e inquietações, até montarmos o roteiro propriamente dito. Vários aspectos pensados inicialmente foram excluídos e outros incluídos, mediante um planejamento flexível, elaborado para atender as necessidades das envolvidas no processo.

As relações foram pautadas, como diz Barbosa (2017), em:

Uma série de acontecimentos que foram provocando desvios, variações e abandonos de ideias, mas que, ao mesmo tempo, nos fizeram criar outros caminhos, sensibilizando-nos a perceber outras possibilidades, a negociar com o espaço outros devires para as trajetórias em jogo no fazer cinema [...] (BARBOSA, 2017, p. 122).

Esse planejamento, que visou o aprofundamento dos estudos e a autoformação, foi possível porque acreditamos ser importante investirmos na fundamentação teórica e prática, desenvolvendo, conforme Teixeira, Grammont e Azevedo (2014, p. 134), “experiências e saberes para o trabalho com outras linguagens e, sobretudo, com imagens e telas que constituem grande parte dos processos de socialização e vivências socioculturais nas sociedades contemporâneas”.

## Diálogos e Movimentos

Começamos nossos estudos nas férias de janeiro de 2019, com sugestões deleites de diferentes filmes e leituras. Após quinze dias, decidimos sistematizar o compromisso coletivo, assim elegemos o filme “Como Estrelas na Terra” para assistirmos em casa, individualmente, e após uma semana realizarmos as discussões, que graças aos avanços tecnológicos, principalmente dos meios de comunicação, possibilitou estarmos juntas mesmo que fisicamente distantes. De tal modo, realizamos as discussões pertinentes ao filme citado e ao final propusemos a apreciação do texto intitulado “Mídia-Educação e Cinema na Escola”, escrito por Mônica Fantin (2007), para uma posterior socialização entre o grupo.

Uma semana depois da proposta de leitura do texto de Fantin nos conectamos, com hora marcada, para discutirmos e analisarmos os apontamentos abordados pela autora a partir do nosso entendimento e compreensão. Enfatizamos, neste ponto, o movimento adotado pelo grupo para dar continuidade aos estudos em casa, no período de férias, ocorrendo de forma não presencial, porém pontual. Continuamos nessa mesma prática de estudos por mais três semanas, quando então as aulas nas escolas municipais retornaram.

*Achei que estudar nas férias seria horrível, estava cansada e só queria dormir, comer e passear, mas da forma que fizemos foi tranquilo, prazeroso e interessante (Encontro Reflexivo, Pocahontas, 12/02/2019).*

*Meu pavor era ler aqueles textos acadêmicos que a gente não entende, mas as leituras foram tranquilas. Juntas trocamos ideias das leituras e filmes (Encontro Reflexivo, Ariel, 12/02/2019).*

Com o início do ano letivo e a disponibilidade da infraestrutura da escola, os encontros se tornaram presenciais como o planejado, todas as terças-feiras às 18h15min na escola em que a maioria do grupo trabalhava (EMEI A), sendo que a comunicação pelo WhatsApp também permaneceu.

Prosseguimos colocando em prática o roteiro de estudos, construído coletivamente pelo grupo de estudos CinEducação. Como no primeiro tópico discorreríamos sobre Cinema e Educação, mais especificamente sobre a Lei 13.006/14, estudamos as seguintes obras: “Cinema, Educação e Estado: a inserção da Lei 13.006/14 e a obrigatoriedade da exibição de filmes nas escolas” – da autora Vitória Azevedo da Fonseca (2016); “Obrigatoriedade do Cinema na Escola: uma análise sobre a Lei 13.006/14” – autora Ana Iara Silva de Deus (2016); “Cinema e Educação: a Lei 13.006 – Reflexões, perspectivas e proposta” - Adriana Fresquet (org) (2015).

Foi dessa forma que traçamos a nossa trajetória de estudos (grupo CinEducação), na qual definíamos previamente as leituras sobre Cinema e Educação, que eram realizadas em casa durante a semana, e às terças-feiras, nos encontros presenciais, fazíamos uma roda de conversas para discutir o material estudado. O combinado estabelecido entre o grupo foi o de que a pessoa que sugerisse o material para leitura da equipe deveria fazer uma breve análise do conteúdo antes de propor, tentando perceber se o mesmo era adequado e pertinente para contribuir para nossa formação, recorrendo a autores da área de Cinema e Educação para ancorarem nossas reflexões.

*Antes de propor as leituras às colegas do grupo vamos combinar de ler e selecionar o que é pertinente ou não, fazendo uma seleção do material. Depois, disponibilizamos eles pelo WhatsApp para que todos leiam e façam suas anotações, e presencialmente conversamos, sobre o assunto e escolhemos o que trabalharemos na formação geral, claro, com assuntos que considerarmos importantes para nós e para os outros (Encontro Reflexivo, Cinderela, 26/02/2019).*

O esforço era para trazer ideias instigantes para o grupo e nesse movimento vivenciamos também a experiência de realizar atividades inerentes à cultura cinematográfica, através da gravação de uma peça publicitária. No grupo reflexivo observamos que algumas professoras estavam mais abertas à construção do audiovisual e outras mais tímidas com receio de se expor, como podemos perceber nas seguintes falas:

*Eu não gosto de ser filmada não, então vou ajudar nos bastidores (Encontro Reflexivo, Tiana, 07/05/2019).*

*Quero ser a professora que fica saindo de sala em sala, bem desesperada, pedindo emprestado pen drive com filmes para as colegas (Encontro Reflexivo, Pocahontas, 14/05/2019).*

Nessa gravação mostramos um pouco dos apuros que a maioria dos docentes enfrentam no dia a dia, não sabendo utilizar algumas ferramentas digitais que têm na escola e nas salas de aula. Assim, planejamos e executamos toda a construção da filmagem, materializando o que aprendemos no grupo CinEducAção, como: o cenário, figurino, falas, planos, enquadramentos, som, ações dos personagens, entre outros.

*Esse dia foi muito divertido e produtivo, exploramos na prática a experiência de uma produção cinematográfica. Os conhecimentos adquiridos nos encontros, principalmente sobre a linguagem cinematográfica, nos ajudaram bastante na construção do comercial. Fomos protagonistas e produtoras! (Encontro Reflexivo, Jasmine, 14/05/2019).*

Nesse sentido, concordamos com Barbosa (2017, p. 37) quando comenta que “a câmera é a trajetória que ganha relevo nesse processo de negociação com o real, pois ela é a ferramenta que recorta, monta e desvela os blocos de espaço-tempo, em composição com todas as demais trajetórias copresentes no lugar de filmagem”. A câmera possibilitou a filmagem do que gostaríamos de exibir aos colegas, uma escolha coletiva de composições e ações.

## **Multiplicações do Grupo**

No grupo de estudos CinEducAção, estudamos, discutimos, assimilamos, apropriamo-nos e aprendemos juntos, e decidimos multiplicarmos nossos conhecimentos com outras pessoas interessadas sobre a temática, na qual participaram da nossa proposta de um curso de formação continuada. Para isso, nos envolvemos no processo de construção de saberes, ação coletiva e individual, formamo-nos e formamos outras pessoas.

As escolas constituem, conforme Simon (2011, p. 67), “locais de política cultural, organizadas através de modos de produção semiótica que empregam variadas tecnologias culturais para representar, exibir e facilitar a mediação de asserções de conhecimento sobre o mundo e sobre nós mesmos/as”. Neste sentido, as tecnologias culturais materializam os saberes historicamente construídos e as produções de significados sociais.

Simon (2011, p. 68) admite que as escolas “são os equivalentes a ‘máquinas de sonho’ – conjuntos de práticas sociais, textuais e visuais planejadas para provocar a produção de significados e desejos que podem afetar a ideia que as pessoas têm de suas futuras identidades e possibilidades”. Sendo assim, o cinema consegue transitar em diferentes ambientes e tempos escolares.

Entendemos a educação como um processo amplo e complexo, sendo um campo de reflexão que forma e desenvolve o humano, que se constrói e edifica nas interações sociais e culturais. Ela engloba a ação de ensino-aprendizagem, afetando a pessoa, por isso a educação liberta e precisa ser significativa, voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno das pessoas, com respeito às diferenças.

E o grupo de estudos, em que nos tornamos formadores, nos Encontros Reflexivos construiu essa dimensão da educação, como podemos observar na fala que segue em que Tiana se ancorou em Paulo Freire:

*Se a educação não é Libertadora, o oprimido se torna opressor (Encontro Reflexivo, Tiana, 18/12/2018).*

Complementando, através das ações do grupo de estudos, buscamos compartilhar práticas e saberes com os profissionais da educação interessados no cinema na escola e suas potencialidades, especialmente por se tratar de uma produção artística e cultural que sensibiliza, mobiliza e transforma os sujeitos.

Nesse sentido, um trecho da fala de Moana a seguir mostra essa característica marcante do grupo de se preocupar não apenas com aquisição de novos conhecimentos, mas também de divulgar, de ampliar esse conhecimento para um número maior de pessoas.

*É preciso lembrar que somos responsáveis por contribuir, mais do que no desenvolvimento cognitivo, é imprescindível colaborar com formação humana (Encontro Reflexivo, Moana, 12/03/2019).*

Também procuramos, no curso de formação continuada, colaborar para novos olhares sobre a educação, as mídias e suas inúmeras possibilidades no processo de ensino-aprendizagem. Focamos no cinema por ele, de certo modo, estar presente uma vez por semana, no mínimo, dentro das salas de aula, sendo um poderoso agente na construção de saberes e sujeitos e que apresenta importantes especificidades.

A formação docente voltada para as potencialidades do cinema em sala de aula aconteceu através dos Encontros Reflexivos do grupo CinEducação e esta foi expandida a outros profissionais da educação, quando esse grupo decidiu desenvolver o curso de formação continuada. Assim, as integrantes do grupo foram formadas e estas (incluindo a autora principal) formaram outras pessoas. Ambas as propostas foram construídas coletivamente voltadas ao cinema na escola como educação do olhar e do sentir.

Oportunizar momentos de reflexões e trocas entre os educadores, ampliando as visões sobre o cinema e as possibilidades de uso em salas de aula é, antes de tudo, levar a arte aos diferentes e pensar a sua prática docente. Acreditamos também que o cinema possibilita caminhos de socialização e difusão cultural, imprescindíveis aos profissionais da educação.

*Nosso papel como formadores é instigar além do que eles sabem. É provocar! Fazer com que eles pensem sobre o cinema, os filmes, na escola e em suas práticas pedagógicas (Encontro Reflexivo, Mégara, 27/11/2018).*

É importante frisar que o professor é um profissional que se desenvolve a partir de um processo contínuo de formação, que ocorre através dos conhecimentos e saberes construídos desde a formação inicial do seu curso, no qual são agregados fundamentos pedagógicos, psicológicos, epistemológicos e teóricos, além dos componentes advindos da atividade docente. O modo como se dá à formação da sua práxis se reflete completamente na evolução de sua vida como educador.

A formação continuada dos professores demanda uma abertura a novas ideias, habilidades e estratégias, assim como possui o sentido de que todo indivíduo é capaz de se aperfeiçoar mediante oportunidades de aprendizagem em vários contextos e idades, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional. Como bem apontam Gasque e Costa (2003):

*A formação continuada é importante para que o professor se atualize constantemente e desenvolva as competências necessárias para atuar na profissão. A ideia de competência parece, então, transbordar os limites dos saberes, ou seja, o professor deve possuir tanto conhecimentos quanto competências profissionais que não se reduzem somente ao domínio dos conteúdos ensinados (GASQUE; COSTA, 2003, p. 55).*

O conhecimento profissional dos professores não é estático, ele se renova durante sua atuação institucional, na escola e para além dela, por isso a importância da formação continuada, nas perspectivas individual e coletiva, partindo das próprias práticas pedagógicas, com vistas ao desenvolvimento profissional, consideradas todas as dimensões deste processo (BAROLLI; GURIDI, 2021; SHULMAN; SHULMAN, 2016).

É importante salientar que a formação não se baseia somente pelo acervo de cursos, métodos, conhecimentos ou técnicas adquiridas, mas em um trabalho voltado para a reflexão crítica sobre as próprias atividades docentes, sendo uma construção constante, com característica única e pessoal.

*Oferecer, para quem queira, uma formação prática, viva, dinâmica, como é a realidade da escola e interligar o assunto cinema (Encontro Reflexivo, Sininho, 12/03/2019).*

Nesse direcionamento, a formação continuada pode oportunizar aos profissionais espaços de conversas, debates, reflexões, compartilhamento de experiências, bem como contribuir para a construção e consolidação de saberes que favoreçam o desenvolvimento profissional dos envolvidos nas salas de aula, especialmente para além delas. Essas ações podem levar ao desenvolvimento holístico dos alunos, da educação e de seus agentes.

Acreditando na relevância da formação continuada, nós (grupo CinEducAção) arquitetamos e intencionamos um curso de formação voltado para outros colegas e profissionais da educação, com a finalidade de multiplicarmos os conhecimentos construídos nos estudos propiciados pela pesquisa colaborativa. Justamente por acreditar que quando há professores engajados em um propósito, ele se efetiva. Isso é possível perceber nos trechos de falas das professoras:

*Vamos nos formar e formar nossos colegas, isso nos impulsiona a buscar mais e mais (Encontro Reflexivo, Tiana, 18/12/2018).*

*Estudando cresceremos enquanto profissional, cada uma de um jeito, com uma intensidade, mas cresceremos. Uma ajudando a outra! Juntas somos mais fortes! (Encontro Reflexivo, Mégara, 18/12/2018).*

Buscamos contemplar os anseios dos participantes, tendo como base nossas próprias necessidades formativas sobre o cinema na escola. Lembramos que os assuntos abordados em cada etapa foram construídos a partir das leituras, reflexões e debates oportunizados no grupo colaborativo CinEducAção.

*Vamos fazer nossa parte, proporcionando um estudo dinâmico sobre Cinema na Escola. Não sei se os professores vão querer participar, mas independentemente de qualquer coisa vamos nos dedicar e fazer nosso melhor (Encontro Reflexivo, Moana, 18/12/2019).*

*Se quiserem fazer o curso uma, dez ou mil pessoas, não importa. A dedicação e o empenho nosso serão os mesmos. Os cursistas ganharão nessa história, mas nós ganharemos muito mais (Encontro Reflexivo, Jasmine, 18/12/2019).*

O curso proposto foi intitulado como “Luz, Câmera... EducAção! As possibilidades do Cinema na Escola”. Notamos que a temática é uma questão necessária e pertinente, que precisa movimentar reflexões, debates e estudos que contribuam para divulgação e ampliação de documentos, pesquisas e obras referentes a essa temática, não só no contexto escolar, mas também nas universidades. A fala da Ariel revela tal necessidade:

CinEducAção: A potência de um grupo de professoras em atividades de formação continuada inspiradas pelo cinema

*O tema Cinema na Escola nunca foi alvo de estudos para nós, servidores da Prefeitura, e olha que estou na Rede desde 2007, há 12 anos. Penso que seja relevante porque os professores utilizam a televisão em sala de aula toda semana (Encontro Reflexivo, Ariel, 12/12/2018).*

De maneira geral, os cursos de formação continuada são voltados a conteúdos exógenos aos contextos próprios dos professores, evidenciando princípios gerencialistas e assuntos técnicos e disciplinares (VIEIRA FILHO; GONÇALVES, 2023). Em contrapartida, propomos um curso que valorizava as experiências com o cinema, a educação do olhar e do sentir através da arte, uma formação sensível pela ética-estética.

O curso de formação continuada foi realizado em uma das escolas municipais envolvidas nesse processo (EMEI A), sendo um ambiente real, compatível com a vivência educacional em que todas se encontravam inseridas (formadoras e cursistas), tornando-se dessa maneira acolhedora.

A formação foi pensada, planejada e organizada com a finalidade de contemplar os anseios das professoras que atuavam na escola e que naquele momento relacionavam-se ao cinema. Um recurso utilizado semanalmente nas aulas das docentes que, até então, não tinha sido alvo de discussões por elas.

O curso de formação contemplou a carga horária de trinta e quatro horas, distribuídas da seguinte maneira: nove módulos presenciais de três horas cada um e duas atividades para realizar em casa em um total de sete horas. Os módulos foram planejados pelo grupo com vistas a estabelecer uma organização compartilhada nos assuntos abordados. O período da formação ocorreu de 26/03/2019 a 05/11/2019, sendo realizado através de encontros mensais, sempre às terças-feiras e sem custos financeiros às cursistas.

Todas as formadoras se empenhavam ao máximo em oferecer uma formação atrativa, dinâmica e significativa, capaz de atender aos interesses e inquietações voltadas à temática do cinema na escola, sendo que esperávamos como participantes da nossa formação, professoras dispostas a aprender e a inspirar, mesmo que indiretamente, os colegas da escola em que trabalhavam.

Assim, revisamos e fortalecemos nossos conhecimentos compatíveis sobre o que estudamos a fim de disponibilizar aos cursistas o aprendizado, sem a intenção de roteirizar o trabalho dos professores.

Nossa pretensão foi proporcionar um espaço de trocas e experiências com o cinema, conforme pensa Barbosa (2017, p. 123), um “lugar negociação de múltiplas trajetórias, vivenciar um processo

de busca, de experimentação e de criação de novas formas de nos relacionarmos com o espaço, o cinema e a educação”.

Corroboramos com Migliorin (2015, p. 23) quando argumenta que “sem o professor, nosso trabalho com o cinema perdia a escola e não deixava nenhuma marca na instituição... nada que a escola possa incorporar”. Por isso, focamos no curso de formação continuada, por entender que o cinema na escola é assunto de interesse dos docentes e que ao utilizar o cinema em sua prática pedagógica é possível sensibilizar, mexer e tocar os alunos, marcando-os.

Participaram de todo o curso de formação continuada 64 cursistas. O desejo coletivo de expandir nossas conquistas e conhecimentos aos demais profissionais da educação sobre o cinema na escola foi materializado, pois no desenvolvimento dos módulos buscamos instigar um olhar sensível e reflexivo, ao incluir um elemento perturbador de valores, comportamentos e normas (BERGALA, 2008).

Nesse contexto, o curso de formação continuada não teve apenas a finalidade de formar espectadores e educadores críticos sobre o cinema na escola, mas também

[...] pela contribuição que pode oferecer em termos de ampliação e apuramento do olhar desses sujeitos em termos humanos e profissionais. As atividades com cinema na formação dizem respeito a oportunidades de educar a sensibilidade, associadas às experiências que favoreçam, ao mesmo tempo, o exercício do direito de escolha e as vivências que edificam a percepção sensorial e a reflexão sobre as formas pelas quais tomamos consciência da realidade percebida pelos sentidos (TEIXEIRA; GRAMMOND; AZEVEDO, 2014, p. 135-136).

Durante o percurso do grupo CinEducAção e no curso de formação continuada, emergiram algumas necessidades e, para supri-las, decidimos coletivamente alterar o planejamento, de tal modo que produzimos e propagamos recursos formativos, para que os nossos objetivos fossem alcançados, contemplando assim os anseios e interesses das cursistas.

Neste contexto, diversas iniciativas foram implementadas: elaboramos um quadro com 71 obras contendo sugestões de filmes brasileiros e disponibilizamos esse material através do *WhatsApp*; produzimos videoaulas com tutoriais de utilização de recursos da internet; organizamos um repositório virtual para trocas entre formadoras e cursistas: slides, filmes, entrevistas, textos, tutoriais, dentre outros; desenvolvemos oficina de cinema com alunos - teatro de sombras; promovemos um debate sobre o filme “CineFolclore”; promovemos diálogos e socializações em eventos acadêmicos/científicos.

Nessa perspectiva, colocamos em evidência o prisma reflexivo e formativo de professores, tendo como base atividades que emergiram das próprias escolas. Consideramos que a expansão do nosso trabalho seja uma forma de ampliar as ações no que se refere à utilização dos filmes nas instituições escolares, avançando para uma compreensão do cinema que se insinua além do entretenimento e da ilustração de conteúdos escolares.

## A Potência de um Grupo

Atuar em um coletivo de professores significou (transformou-se em) um grande desafio, pois compreendemos que cada pessoa é única, em função de suas vivências, experiências e histórias singulares. Conviver com essa diversidade não implica em uma tarefa fácil, porém tornou-se mais descomplicada pelo fato de manifestarmos um objetivo em comum que no caso em específico foi o de aprender sobre relações possíveis entre cinema e educação.

As principais dificuldades enfrentadas no território da pesquisa estavam relacionadas ao esforço de movimentar o repensar docente sobre o cinema na escola, como ele é visto e praticado, que até então era de entretenimento/diversão e recurso pedagógico/pedagogização do saber. Pautamos e respeitamos essas amarras, porém, acreditamos que o Cinema vai além, ultrapassando essas perspectivas.

*Eu tenho duas formas, alguns eu coloco de acordo com os temas que estão sendo trabalhados, existem filminhos bons que duram 15 minutinhos, perfeito pra colocar dentro do tema. Também exibo filmes sem ligação com o conteúdo, somente como recreação (Entrevista, Cinderela, 20/11/2018).*

A superação desses obstáculos foi alcançada por reconhecermos a necessidade de compreensão e diálogo sobre o cinema na formação das professoras, considerando suas experiências, que mesmo sendo individuais puderam ser ampliadas com as edificações coletivas que foram suscitadas no grupo. O cinema na escola é potencializador de analogias, são conexões consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

A potência de um grupo está ligada às capacidades de seus integrantes afetarem o(s) outro(s) e serem por ele(s) afetados:

[...] percebe-se que a potência de um corpo é relacionada ao quantum de poder de ser afetado; ou seja, o poder de afetar de um corpo é diretamente relacionado ao quanto pode ser afetado por outro corpo. É como se houvesse uma relação de retroalimentação entre ambos os poderes. Um não funciona sem o outro, havendo essa co-dependência mútua (HUR, 2016, p. 219).

Também fortalecemos nossa crença de que estamos em constante transformação, que sabemos muito pouco a respeito de determinados assuntos e que, por isso, é imprescindível prosseguirmos com os aprendizados. Neste contexto, é que o trabalho em equipe, a coletividade docente, ganhou destaque, pois com o compartilhamento de experiências, o apoio mútuo e o esforço conjunto de compreender e superar problemas, as ações desenvolvidas efetivamente contribuíram para o desenvolvimento profissional de todas as participantes.

Em nossos encontros, muitas vezes nos desencontramos, as certezas se tornaram relativas e as incertezas foram permanentes, emergiram muitos conflitos externos e internos. Entretanto, a aprendizagem aconteceu o tempo todo. Além dos assuntos relacionados ao cinema aprendemos a nos relacionar. Trabalhar em equipe é respeitar o outro, suas limitações, ideais e individualidades.

Todas as professoras formadoras foram protagonistas na construção do conhecimento. O grupo decidiu sobre a sua própria aprendizagem. A pesquisa se tornou “nossa”, a partir do momento que elas disseram “sim” ao grupo CinEducAção, que se entregaram incondicionalmente aos estudos, pesquisando, experimentando, aprendendo, multiplicando, juntas. Podemos concluir que todas vivenciaram inúmeras e múltiplas experiências com o cinema em suas formações enquanto professoras.

Portanto, a pesquisa colaborativa se consolidou, pois foi possível alcançar seu maior objetivo:

[...] criar nas escolas uma cultura de análise das práticas que são realizadas, a fim de possibilitar que os seus professores, auxiliados pelos docentes da universidade, transformem suas ações e as práticas institucionais (PIMENTA, 2005, p. 523).

A autora menciona que os professores vão se constituindo em pesquisadores a partir do interesse de elucidar alguma problemática do seu contexto e os Encontros Reflexivos corroboraram para isto, pois, como confirma Ibiapina (2008, p. 97), tiveram a “finalidade de promover encontros destinados a estudos, à reflexão interpessoal e intrapessoal e à análise da prática”.

As professoras que vivenciam a pesquisa colaborativa, conforme Pimenta (2005, p. 526) menciona, têm “a possibilidade de refletir sobre as suas próprias práticas, sua condição de trabalhador, bem como os limites e possibilidades do seu trabalho”. E os Encontros Reflexivos “criam oportunidades para que sejam externalizados sentidos e significados, ajudando a reorganizar as estruturas já fixadas, ampliando os níveis de conhecimento teórico e prático dos pesquisadores e dos professores” (IBIAPINA, 2008, p. 44-45).

*É um enorme privilégio construir esse caminho com vocês. Quando você me fez o convite para participar da sua pesquisa não sabia que aprenderia tanta coisa*

CinEducAção: A potência de um grupo de professoras em atividades de formação continuada inspiradas pelo cinema

*interessante e com aplicabilidade direta, não só na prática pedagógica, mas também na vida pessoal. Eu já gostava de assistir filmes, mas hoje os vejo de formas diferentes (Sininho, 06/08/2019).*

Podemos dizer, sem dúvida, que crescemos como grupo e, principalmente, como educadoras. Os Encontros Reflexivos provocaram, inquietaram, movimentaram, desmistificaram, instigaram, despertaram, encantaram... Foram momentos ímpares de afeição, estudos, dedicação e prazer em ser professor e professora!

## Referências

ALMEIDA, Rogério de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista**, v. 33, p. e153836, 2017.

BARBOSA, Cristiano. **O espaço em devir no documentário**: cartografia dos encontros entre cinema e escola. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2017.

BAROLLI, Elisabeth; GURIDI, Verônica M. O desenvolvimento profissional de uma professora de Ciências pela articulação de programas de formação docente. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 23, p. e23930, 2021.

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

DEUS, Ana Iara Silva de. Obrigatoriedade do Cinema na Escola: uma análise sobre a Lei 13.006/14. **Anais da XI Reunião Científica Regional da ANPED – ANPED Sul**, Curitiba, UFPR, 2016.

FANTIN, Mônica. Mídia-Educação e Cinema na Escola. **Teias**, ano 8, nº 15-16, p. 1-13, 2007.

FONSECA, Vitória Azevedo da. Cinema, educação e estado: a inserção da Lei 13.006/14 e a obrigatoriedade da exibição de filmes nas escolas. **Laplage em Revista**, v. 2, n. 1, p. p.138-145, 2016.

FRESQUET, Adriana (Org). **Cinema e Educação**: a Lei 13.006 - Reflexões, perspectivas e propostas. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Sousa. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 54-61, 2003.

- HUR, Domenico U. **Poder e potência em Deleuze**: forças e resistência. *Mnemosine*, UERJ, v. 12, n. 1, p. 210-232, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/viewFile/41669/28938>. Acesso em: 24 out 2021.
- IBIAPINA, Ivan Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Liber Livro, 2008.
- LAROSSA, Jorge. As crianças e as fronteiras: várias notas a propósito de três filmes de Angelopoulos e uma coda sobre três filmes iranianos. *In*: TEIXEIRA, Inês; LAROSSA, Jorge; LOPES, José Miguel (orgs.) **A infância vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- MARTINS, Queila. **Grupo de estudos em conciliação, mediação e arbitragem**. Santa Catarina: GECMA, UNIVALI, 2015.
- MIGLIORIN, Cezar. **Inevitavelmente cinema**: educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015.
- NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270129, 2022.
- OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado de. Sofá na praça: o espaço como encontro no cinema de João Salaviza. *In*: **Anais do II Simpósio Internacional e III Simpósio Nacional de Geografia, Literatura e Arte: espaços Sensíveis geografias da percepção e da emoção**. Goiânia: UFG/Laboter, p. 731-744, 2015.
- PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente Universidade de São Paulo – USP. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, 2005.
- SHULMAN, Lee S.; SHULMAN, Judith H. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernos Cenpec**, v. 6, n. 1, 2016.
- SIMON, Roger Lichtenberg. A pedagogia como uma tecnologia cultural. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, p. 61-84, 2011.
- TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; GRAMMONT, Maria Jaqueline; AZEVEDO, Ana Lúcia. “Me ajuda a olhar!?”: o cinema na formação de professores (as). **Educação em Foco**, v. 17, n. 24, p. 123-143, 2014.
- VIEIRA FILHO, Vanderlei José Valim; GONÇALVES, Fábio Peres. Gerencialismo na formação continuada de professores no Brasil: uma análise de documentos propostos pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação. **Educar em Revista**, v. 39, p. e87137, 2023.

CinEducAção: A potência de um grupo de professoras em atividades de formação continuada inspiradas pelo cinema



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 30/09/2022  
Aprovado em: 07/06/2023